

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Lordelo

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Avenida 1.º de julho, 351 – Apartado 40 | 4580 – 468 Lordelo
22 444 25 20 / geral@aelordelo.edu.pt / www.aelordelo.edu.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

José Lourenço Graça, Subdiretor 22 444 25 20 direccao.executiva.lordelo@gmail.com

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

1	INTRODUÇÃO	3
2	APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	4
2.1	Natureza da instituição e seu contexto.....	4
2.2	Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição	5
2.2.1	Missão	5
2.2.2	Visão	5
2.2.3	Objetivos estratégicos.....	5
2.2.4	Princípios e valores.....	5
2.3	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	6
2.4	Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	6
2.4.1	Identificação das Partes Interessadas Relevantes	6
2.4.2	Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas	7
2.5	Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens.	7
2.6	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT ..	8
2.6.1	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET	8
2.6.2	Análise SWOT	9
3	SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET.....	10
3.1	Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP	10
3.2	Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição	11
3.2.1	Partes Interessadas Internos:.....	11
3.2.2	Partes Interessadas Externos:	11
3.3	Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização.....	12
3.4	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar.....	13
3.5	Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP.....	14
4	Conclusões.....	15

1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação que valorizam o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão e, por isso, estão vocacionados para jovens que pretendam obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (ensino secundário obtido por percurso de dupla certificação).

Caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional, estes cursos, que não excluem a possibilidade de formações pós-secundárias ou no ensino superior, estão organizados de acordo com referenciais de formação, distribuídos por 39 áreas de formação.

A relevância e atualidade das questões associadas à Formação Profissional, enquanto investimento em Capital Humano, tem suscitado especial interesse a nível mundial e também na economia portuguesa, dado o “défice de qualificações” de que padece.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET.

Foi concebido para melhorar a EFP no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade, envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) a melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) a utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção do Agrupamento de Escolas de Lordelo implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizado em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem como génese a abertura da escola-sede em outubro de 1973, tendo-se constituído como agrupamento de escolas em setembro de 2001. Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Lordelo é constituído por três estabelecimentos de ensino: a Escola Básica e Secundária de Lordelo, que agrega os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário e duas escolas básicas que agregam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico. A Escola Básica n.º 1 de Lordelo encontra-se a funcionar desde o ano letivo 2013-14 e a Escola Básica n.º 2 desde 2014-15. Todos os estabelecimentos de ensino se localizam na freguesia de Lordelo.

De forma geral, a população é bastante heterogénea. O setor do mobiliário sempre teve grande tradição e peso na atividade económica da região e na economia local, sendo a atividade principal em termos de emprego. Caracterizando-se, maioritariamente por micro e pequenas empresas, trabalham, grande parte delas, em cadeia, complementando-se. Ao longo do tempo e com as crises que afetaram o setor, este teve necessidade de se reinventar, apostando em novas formas de trabalho, novas tecnologias, diferenciação de produtos e serviços, utilização de diferentes materiais e novos mercados, frequentemente atuando em contexto internacional. Hoje em dia, há empresas deste setor que se destacam pela aposta no *design*, nos produtos e serviços à medida do cliente, podendo apostar em mercados menos sensíveis ao preço. É um setor que continua a ser importante, em termos de emprego, para a região, até por ser dinamizador doutros setores. Apesar desta evolução, continua a haver carências de mão-de-obra qualificada que permitam a contínua evolução de setor.

A baixa escolarização dos pais é uma característica marcante de grande parte das famílias de Lordelo. Com efeito, muitas mães/pais possuem apenas habilitações ao nível do primeiro e segundo ciclos. Esta característica leva a que muitos pais tenham baixas expectativas face à escola, mostrando algum distanciamento e até mesmo alheamento face ao processo de ensino dos seus filhos. Com regularidade os pais/encarregados de educação afirmam que têm dificuldades em acompanhar os seus educandos de uma forma eficaz. Todavia, é de realçar que a escolaridade dos pais tem vindo a aumentar nos últimos anos.

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem vindo a estabelecer parcerias estratégicas com entidades locais com a finalidade de suprir algumas necessidades físicas, materiais e pedagógicas. O estabelecimento destas parcerias tem permitido ao agrupamento uma maior integração com a comunidade educativa local

2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

2.2.1 Missão

O Agrupamento de Escolas de Lordelo pretende promover a superação individual dos seus alunos e garantir um núcleo de competências e aprendizagens adequado à sua futura integração pessoal e profissional na sociedade.

2.2.2 Visão

O Agrupamento de Escolas de Lordelo pretende constituir-se como uma referência na construção dos projetos de vida dos seus alunos.

2.2.3 Objetivos estratégicos

A ação do Agrupamento de Escolas de Lordelo está organizada em função de 5 eixos de intervenção:

Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens

Eixo 2 – Prevenção do abandono e do absentismo

Eixo 3 – Formação para a Cidadania

Eixo 4 – Organização e gestão escolar

Eixo 5 – Relação escola-família/comunidade

Para cada eixo de intervenção foi efetuado um diagnóstico das necessidades prioritárias, em função das quais foram traçados objetivos e metas a atingir no final do triénio. Para efeitos de análise do cumprimento das metas definiram-se vários indicadores, que deverão ser alvo de uma avaliação ao longo do período de vigência do Projeto Educativo. Finalmente, definiram-se estratégias de atuação que visam potenciar as condições para atingir o futuro que pretendemos edificar. O quadro seguinte sintetiza a ação educativa que nos propomos desenvolver.

2.2.4 Princípios e valores

O Agrupamento de Escolas de Lordelo orienta-se pelos princípios da equidade, igualdade, participação, cidadania e transparência que se consubstanciam no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. A prioridade do Agrupamento assenta assim na garantia do acesso à escolaridade obrigatória e na promoção de um percurso educativo ajustado ao perfil dos seus alunos. O Agrupamento promove uma cultura de transparência de promoção de sucesso educativo que por sua vez, permite melhorar a relação com a escola e com as aprendizagens. Os alunos têm vindo a criar vínculo e comprometimento significativo com a escola e a correlacionar o sucesso escolar com o interesse no prosseguimento de estudos.

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem vindo a definir a sua política educativa à luz do atual enquadramento legal de educação inclusiva que assegura a importância das aprendizagens essenciais a toda a população escolar. Para isto, conta com uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva que garante a implementação das medidas de promoção e sucesso educativo.

2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

1. A administração e gestão do AEL são asseguradas por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

2. De acordo com o n.º 2 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, são órgãos de direção, administração e gestão do AEL:

- a) o conselho geral;
- b) o diretor;
- c) o conselho pedagógico;
- d) o conselho administrativo.

2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expectativas são, na ótica da política do Operador de EFP, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas na EFP e o impacto da EFP na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto da EFP na parte interessada e da parte interessada no EFP é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

	1	2	3
1	1	2	3
2	2	4	6
3	3	6	9

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não críticas, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas;

No caso das partes interessadas classificadas como significantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode a EFA apenas recorrer a informação passiva;

Tratando-se de partes interessadas classificadas como críticas, a EFA deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas significantes e críticas e com base nos dados recolhidos, a EFA deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a

mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

O Agrupamento de Escolas de Lordelo procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Aos alunos é disponibilizado um programa de desenvolvimento vocacional que promove o encaminhamento para as diferentes ofertas educativas/formativas que o Agrupamento tem vindo a propor.

Na definição das áreas de formação, o Agrupamento de Escolas de Lordelo orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, o Agrupamento de Escolas de Lordelo apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

A oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é, atualmente, o curso profissional de técnico de comércio, que neste momento é constituída por três turmas, conforme a tabela seguinte (os números indicados na tabela infra são relativos ao arranque do ano letivo, conforme plataforma SIGO):

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		Curso Profissional Técnico de Comércio		
		1 Turma de 27 alunos		
	Curso Profissional Técnico de Comércio			
	1 Turma de 30 alunos			
Curso Profissional Técnico de Comércio				
1 Turma de 26 alunos				

2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem implementado um sistema de autoavaliação, denominado Observatório Interno. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Decorrente deste processo foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

O Agrupamento de Escolas de Lordelo já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece no entanto da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

2.6.2 Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Comunicação interna e externa do agrupamento	- Estigma associado aos cursos profissionais (apesar de designarem o curso profissional por 12 ^o C
- Excelentes profissionais - Trabalho colaborativo entre professores da técnica - O pessoal docente tem um grande espírito de causa	- Não trabalhar por projetos e estar condicionado aos toques
- Ensino mais prático - Favorece a responsabilização dos alunos - Relações com o mercado de trabalho (visitas de estudo, “aulas fora do sítio”, FCT, encontro com profissionais) - Organização de eventos e participação em projetos nacionais e internacionais (p. e. Feira de outono, <i>Junior Achievement</i> , Mercado de Natal)	- Falta de equipamentos para as aulas práticas (p. e. manequins) - Falta de equipamentos informáticos (quantidade e requisitos mínimos para desenvolver trabalhos). - Falta de acompanhamento da evolução do mercado de trabalho, dotando os alunos de competências informáticas (faturação e contabilidade, gestão de stock, gestão de produção, gestão de RH, etc.).
- PND prestativo, atenciosos, disponíveis, desenrascam tudo, tem bons modos, educados e supercuidadosos	
- Relações interpessoais (que melhoram do 10 ^o ano para o 12 ^o ano)	- Ausência de articulação de horários entre docentes para trabalho colaborativo nas disciplinas técnicas (p. e. uma hora como no ano letivo anterior)
- Adequação de espaços para as aulas práticas	- Elevado número de horas seguidas com a mesma turma.
Envolvimento dos agentes educativos através de um Protocolo de intenções (contrato de formação)	- Envolvimento insuficiente das Partes Interessadas externas
- Grau de exigência elevado nos cursos profissionais - Melhoria dos comportamentos ao longo dos estágios - Preparação dos alunos que favorecem a integração e posterior contratação: Proatividade, multifacetados, postura, atitudes	
- Bons resultados da escola a nível regional e nacional	
- Processo de comunicação e grande capacidade de resolver problemas	
- Alunos dos cursos profissionais melhores preparados que a concorrência (oferta IEFP ou de associações comerciais e industriais da região)	
- Grande acompanhamento/apoio dos professores orientadores de estágio - Empenho muito elevado dos professores	
- Divulgação dos resultados escolares pelas salas e no placard	
Oportunidades	Ameaças
- Proximidade à comunidade e segurança da escola	- Oferta formativa mais diversificada das escolas concorrentes.
- Valorização dos cursos profissionais pelas entidades internacionais (U.E., OCDE.)	- Incerteza quanto à evolução da regulação referente aos cursos profissionais.
- Maior valorização e aceitação, pela comunidade empregadora, de alunos com formação profissional.	
- Necessidade de maior valorização profissional face às exigências do mercado de trabalho.	

3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso do Agrupamento com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET

3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas de Lordelo considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para incentivar o maior comprometimento e envolvimento entre os encarregados de educação, formandos e escola, é celebrado, no ano inicial do curso, um contrato de formação com validade correspondente à duração do curso, com a identificação e caracterização do plano de estudos referente ao curso e com a definição dos direitos e deveres das partes envolvidas. Este protocolo visa aumentar a consciencialização dos formandos e respetivos encarregados de educação, favorecendo a diminuição da taxa de abandono escolar.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

3.2.1 Partes Interessadas Internos:

Direção: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; Definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

3.2.2 Partes Interessadas Externos:

Pais e Encarregados de educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

Entidades empregadoras e de estágio: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Autarquias locais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a

escola e outras partes interessadas externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

O Agrupamento de Escolas de Lordelo no seguimento dos cinco eixos de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

Indicadores de Monitorização	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de absentismo em cursos EFP (Taxa de absentismo em todas as turmas, no ano em causa)	12%	10%
- Taxa de desistência em Cursos EFP (Nº de alunos desistentes em todas as turmas, no ano em causa)	*<15%	12%
- Taxa de sucesso em Cursos EFP (Meta 3 anos: taxa de conclusão do curso, a 31 de dezembro do ano de conclusão)	85%	90%
- Taxa de satisfação dos alunos	85%	90%
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação	85%	90%
- Taxa de satisfação dos colaboradores	85%	90%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	85%	90%

* a taxa é calculada mediante o número de alunos da turma no primeiro dia do 2.º período letivo

Indicadores de resultado (EQAVET)	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos	70%	75%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados	80%	85%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados	70%	75%
Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores	3,5 em 4	3,75 em 4

O Agrupamento de Escolas de Lordelo realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

3.4 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Fase do Ciclo	Ref.	Práticas de Gestão da EFP
Planeamento	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
Implementação	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
Avaliação	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos
Revisão	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos
	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas

3.5 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

O Observatório Interno desenvolve o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo são realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola como objetivo de delinear estratégias que conduzam a processos de melhoria do agrupamento e, em particular, dos cursos profissionais.

No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria do agrupamento que são objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório do Observatório Interno, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio da escola, redes sociais, afixação em local próprio, moodle, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, *focus group*, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para estimular o contributo na identificação de ações de melhoria. Para além do contributo do Observatório Interno, há outras práticas que melhoram a qualidade da formação e a imagem, interna e externamente, dos cursos profissionais, tais como: feiras temáticas, visitas de estudo, aulas em contexto real de trabalho (fora da escola), participação em projetos propostos por entidades externas como a Junior Achievement, apresentação e defesa das Provas de Aptidão Profissional. A divulgação destas ações é feita através de vários meios e, em particular, no site da escola e redes sociais.

4 Conclusões

A elaboração deste documento base mostrará como o agrupamento pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

Etapa A Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa B Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa C Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET
Identificar os <i>stakeholders</i> /partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os <i>stakeholders</i> internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada <i>stakeholders</i> (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	